

**CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO MENDES**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
1973**

**CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - C.E.A.A.  
RIO DE JANEIRO - BRASIL**

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### 1. Introdução

Dentro de uma filosofia universitária de incremento à pesquisa e à produção de um conhecimento da realidade internacional que seja permeado por uma visão brasileira capaz de contribuir de pronto às crescentes solicitações nacionais, a Sociedade Brasileira de Instrução criou o Centro de Estudos Afro-Asiáticos, C.E.A.A., integrado no Conjunto Universitário Cândido Mendes através da Diretoria de Extensão e Expansão Universitária.

Tendo como objetivos o estudo e a difusão da história e da cultura africanas e asiáticas, bem como a pesquisa dos problemas concorrentes às relações afro-brasileiras, o C.E.A.A. iniciou as suas atividades em abril de 1973 tendo como preocupação básica a criação de uma infra-estrutura bibliográfica e documental afro-asiática, praticamente inexistente na Guanabara. Ainda sem qualquer tipo de auxílio oficial pode, no entanto, o C.E.A.A., através da elaboração de trabalhos, prestar serviços imediatos a órgãos governamentais (Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, TV-Rádio Nacional de Brasília) e a empresas privadas. O crescente interesse nacional pelas realidades africanas e asiáticas mobilizou o C.E.A.A. para além das suas possibilidades iniciais de fase de implantação, prevendo-se, no entanto, que a sua consolidação e expansão o levem a estar à altura dessas solicitações que correspondem a uma maior responsabilidade do Brasil no contexto internacional.

## 2. Cursos de Extensão Universitária

No sentido de complementar os currículos insuficientes das nossas universidades na área afro-asiática e aperfeiçoar a formação de profissionais, o C.E.A.A. realizou, de maio a dezembro de 1973, seis cursos de extensão universitária frequentados por 124 (cento e vinte e quatro) professores e estudantes universitários oriundos de várias faculdades da Guanabara e Estado do Rio. Para muitos alunos a participação nos nossos cursos não se limitou à frequência às aulas. Estendeu-se / por um trabalho de pesquisa na nossa biblioteca, quer visando a apresentação de um trabalho final que conferisse o certificado de aproveitamento do curso, quer utilizando os nossos recursos, bibliográfico, documental e de orientação, a fim de cumprir trabalhos escolares em suas faculdades.

Os seis cursos foram ministrados pelos Professores Paulo de Castro - os dois últimos - e José Maria Nunes Pereira - os quatro primeiros:

- Sociologia da Descolonização, de 21 de maio a 9 de julho, segundas e quartas feiras das 19 às 21 horas;
- Introdução à África Contemporânea, de 29 de maio a 3 de julho; terças e quintas feiras das 16 às 18 horas;
- Sociologia das Relações Raciais (África do Sul, Rodésia do Sul, Angola e Moçambique), de 27 de agosto a 26 de setembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas;
- Modelos de Desenvolvimento Africano, de 28 de agosto a

6 de novembro, terças e quintas feiras das 19 às 21 horas;

- O Conflito do Oriente Médio, de 27 de agosto a 26 de setembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas;

- Problemas Asiáticos Contemporâneos, de 1 de outubro a 19 de novembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas.

### 3. Conferências Internacionais

Tendo em vista facultar a professores e estudantes brasileiros um conhecimento direto da África e da Ásia, obtido a partir do diálogo com intelectuais daqueles continentes, promovemos uma série de conferências que, na maior parte das vezes, teve a sequência de um contato mais prolongado desses intelectuais com a equipe de Professores e Estagiários do C.E.A.A., através de sessões de trabalho na nossa sede. Recebemos no decorrer do ano de 1973:

- Professor Samuel Boadi-Siaw, da Universidade de Cape-Coast (GHANA);
- Professor Alassane N'Daw, Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade de Dakar (SENEGAL);
- Professor Appan Menon, do Departamento de América Latina da Universidade Jawaharlal Nehru (UNIÃO INDIANA);
- Diplomata Roland Kpostra, do Ministério das Relações Exteriores do TOGO;
- Doutor Robert Bates e Equipe, da Assessoria para a África

do Senador E. Kennedy (E.U.A.).

Dentro do mais estreito relacionamento com intelectuais africanos e asiáticos, tivemos oportunidade de estabelecer contato com diplomatas e estudiosos que visitaram a nossa sede e pesquisaram em / nosso arquivo nas seções correspondentes às relações do Brasil com a África e da presença cultural negra em nosso país.

#### 4. Palestras com Material Audio-Visual

Dado o crescente interesse pelos problemas da África e da Ásia demonstrado por professores e alunos das faculdades e colégios da Guanabara e Estado do Rio, deslocamo-nos a diversos estabelecimentos de ensino a fim de realizar palestras e promover debates relacionados especialmente com problemas da Descolonização. As solicitações nesse sentido se concentraram a partir de outubro, quando os currículos escolares abordam esse assunto. Devido a carência de meios só pudemos realizar 10 (dez) palestras alcançando aproximadamente 2 100 (dois mil e cem) alunos. Possibilitamos aos professores uma orientação didática e bibliográfica paralela à realização das conferências.

##### 4.1 Edição de Textos

Completando o trabalho realizado nos cursos de extensão e nas palestras, produzimos e editamos 203 (duzentas e três) páginas de textos sobre África e Descolonização, dada a inexistência, em língua portuguesa,

de uma bibliografia satisfatória nesse setor. Como a insuficiência de textos era mais sentida na preparação de vestibulandos - e de seus professores partiu a solicitação mais imediata - elaboramos um texto especial sobre Descolonização, anexando a história de Senegal e Ghana nesse período, dado que estes dois países foram escolhidos pelo Cesgranol como casos específicos de descolonização.

#### 5. Pesquisa

Desejando realizar programas de radio-difusão destinados à África, a TV-Rádio Nacional de Brasília encomendou-nos uma pesquisa sobre diversos aspectos da realidade africana, especialmente os referentes a idiomas e cultura. O relatório final da pesquisa, de 116 (cento e dezesseis) páginas, teve o título de Costa Atlântica Africana - Perfil sócio-econômico e cultural.

#### 6. Biblioteca e Arquivo

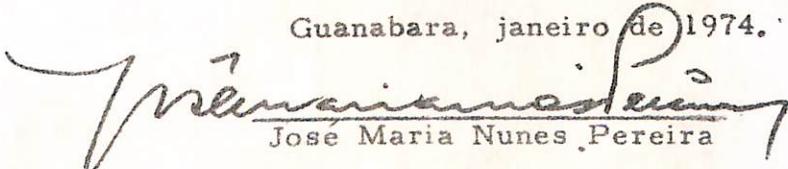
Considerada por especialistas como a mais atualizada sobre África existente no nosso país (70% dos livros são de edição posterior a 1965), a biblioteca do C.E.A.A. possuía, no final de 1973, 1 213 (mil duzentos e treze) volumes e um arquivo de, aproximadamente, 7 000 (sete mil) recortes de jornais e revistas sobre África e Ásia. No decorrer do ano de 1973 foi consultada por mais de 500 (quinhentos) alunos

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO MENDES  
CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - C.E.A.A.

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ 251 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

e professores, bem como por profissionais da Imprensa. Paralelamente à consulta, era dada pelos professores e estagiários do C.E.A.A. uma orientação aos consultentes que, por vezes, tomava a forma de seminários. A Imprensa foi servida por um trabalho de assessoria (compilação de informações e análise de fatos) que será ampliado no ano de 1974. Junto ao arquivo funciona um serviço de audio-visual com 3 000 (três mil) slides.

Guanabara, janeiro de 1974.

  
José Maria Nunes Pereira

Vice-diretor do C.E.A.A.